



IMPORTÂNCIA DO USO DE VÍDEOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA DURANTE O ENSINO REMOTO

Douglas Fernandes da Costa ¹

Nataly da Silva Duarte ²

Juliana Barros Carvalho ³

Janaína Costa e Silva ⁴

Damiana Maria de Moraes Miguel ⁵

INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil devido a pandemia causada pela COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas em todo país. Com a paralisação a utilização de vídeos como ferramenta de estudos se destacou durante o ensino remoto. As instituições escolares tiveram que se reinventar, produzindo seus próprios materiais de trabalhos, pensando no processo educativo dos alunos a quem deve ser o principal alvo do processo de aprendizagem.

Devido ao aumento significativo da tecnologia nos dias de hoje no âmbito educacional, crianças e adolescentes chegam as aulas remotas cheios de questionamentos, ou as vezes o professor sente a necessidade de trazer ferramentas didáticas diferenciadas. Dessa forma, a produção de vídeos como recurso didático se torna atraente e significativa uma vez em que esse público tem acesso à internet, televisão e videogames, pois através de recursos audiovisuais os alunos podem fazer uma leitura das informações contida nos vídeos assistido e compreender o poder que a comunicação tem dentro da nossa sociedade.

A principal importância desse relato de experiência é ressaltar a utilização de vídeos como recurso didático durante o ensino remoto, visto suas funções, forma de utilização e a relação entre professores e alunos que participam de forma remota dessa prática. Sendo assim, o presente trabalho tem o intuito de relatar sobre o uso de vídeos como ferramenta didática durante a pandemia, pois pode possuir grande capacidade de cativar o público alvo, tornando capaz de repassar uma alta quantidade de informação de forma leve e descontraída.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Instituto Federal do Tocantins - IFTO, douglas.costa@estudante.ifto.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Instituto Federal do Tocantins - IFTO, natalyduarte@gmail.com;

³ Mestre em Ecologia, Ambiente e Território pela Universidade do Porto – Portugal, jubc_bio@ifto.edu.br;

⁴ Mestre em Agroenergia pela Universidade Federal do Tocantins, janaina.silva@ifto.edu.br;

⁵ Graduada no Curso: Ciências. Habilitação: Biologia pela Universidade de Pernambuco - Campos Mata Norte-PE, damelib@gmail.com



METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado na escola Estadual Leônidas Gonçalves Duarte localizada no município Araguatins TO, realizados em duas turmas: 7º ano 03 e 8º ano 01, aplicados por dois residentes durante sua regência no módulo II do Programa de Residência Pedagógica.

Para a utilização de vídeos como ferramenta didática foram adotados alguns critérios: vídeo aulas com curto prazo, com no máximo cinco minutos e trazer de forma lúdica e sucinta os conteúdos. As publicações aconteciam através de uma rede social (WhatsApp) com o intuito de facilitar o acesso as informações, assim auxiliando na resolução dos roteiros elaborados e encaminhados ao estudante, para que produzissem seu próprio conhecimento. Durante a utilização dessa ferramenta foram abordados alguns assuntos como: ações das drogas, o sistema nervoso, campanha de mobilização ao mosquito *Aedes aegypti* e diversidade de ecossistemas. A fim de gravar esses conteúdos, foram utilizados um aplicativo chamado Loom, uma extensão do Google Chrome que possibilita gravar a tela do computador produzindo a aula. Os vídeos foram produzidos pelos residentes utilizando objeto de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular, contendo uma readequação dos temas contemporâneos transversais.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Pazzini e Araújo (2020) quando se fala em educação, é primordial que os professores conheçam novas tecnologias, e explorar esses recursos é de enorme importância, pois sua missão é criar um ambiente que seja propício à assimilação do saber, servindo como intermediador no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Enfatizando que essas novas mídias, não são apenas produzidas para consumo de forma passiva, porque isso não atende às expectativas dos jovens dessa geração. Eles não querem apenas ser telespectadores, eles querem ser atores. Eles esperam, querem e precisam de informação interativa, recursos interativos, comunicações interativas e experiências relevantes da vida real.

Para Moran (2008), o vídeo combina a comunicação sensorial- cinética, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional. Segundo Pazzini e Araújo (2020) o saber significativo por meio dos vídeos é um desafio que se repete, mas sua prática bem aplicada abre possibilidades para uma maior eficiência da arte de ensinar. É importante investigar, procurar progressos nos próprios vídeos, devendo ser cada vez mais dinâmicos, atrativos e respondendo à sensibilidade e afetividade das crianças antes da razão,



sendo que a comunicação resulta no encontro de palavras, gestos e movimentos incomuns nas atividades de sala de aula e da rotina escolar.

De acordo com Domingues (2014) foi realizado uma pesquisa sobre vídeos em aulas de Matemática Aplicada, com alunos de Ciências Biológicas. O pesquisador analisou como os estudantes interagem com esse recurso, e o aprendizado com a visualização desses vídeos gerando assim mais interesse pelo objeto de conhecimento. O autor também ressalta que “O uso do vídeo em aula foi visto, pelos alunos, como produtivo para a aprendizagem por apresenta características como: dinamicidade, boa didática, ilustração de processos, dentre outras”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente o presente trabalho teve o intuito de disponibilizar vídeo aulas pequenas através de ferramentas audiovisuais, no qual os alunos receberiam esses vídeos para responder e auxiliá-los nos seus roteiros de estudos que era recebido de forma quinzenal. Dentro do conteúdo programado, os alunos respondiam seus roteiros de estudo utilizando os vídeos postados. Durante o período da regência dos residentes, foi analisado que mais de 50% dos alunos entregavam suas atividades todas respondidas, alguns estudantes que não conseguiam formular suas respostas entravam em contato com os residentes ou professores e tiravam suas dúvidas através do WhatsApp.

De acordo com análise dos roteiros de estudos que foram devolvidos com respostas satisfatórias, foi possível identificar que a metodologia abordada nesse relato de experiência foi eficaz. Foi notório a participação e visualização do conteúdo produzido, sendo assim significativo para sanar as dúvidas dos alunos. O 7º ano 03 era uma turma com 26 alunos, nos quais todos responderam seus roteiros quinzenais. No 8º ano 01, dos 32 alunos 90% conseguiram formular suas respostas, os outros 10% tiveram dificuldade adversas como, morar na zona rural e ter dificuldade até em buscar os roteiros de estudo, falta de internet pra receber os vídeos e ausência dos pais na participação da resolução dos roteiros. Apesar das dificuldades apresentadas conseguiu-se concluir que o resultado foi positivo, pois a maioria dos alunos conseguiam responder e entregar suas atividades em dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a importância do uso de vídeos como ferramenta didática durante o ensino remoto é extremamente necessário e compreensivo para a resolução de atividades



assíncronas, tendo em vista educar e informar de forma lúdica envolvendo os alunos a esses vídeos gravados, demonstrando que em tempos de pandemia devido COVID-19 é importante que alunos e professores estejam atentos as novas tecnologias que une o conhecimento a distância.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Araguatins. Algumas pessoas foram importantes para que se pudesse desenvolver esse trabalho.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, N. S. **O papel do vídeo nas aulas multimodais de Matemática Aplicada: uma análise do ponto de vista dos alunos**. 2014. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2014.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e o vídeo à escola**, 2008. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/desafio.htm>>. Acesso em 16 setembro. 2021.

PAZZINI, D. N. A.; ARAÚJO, F. V. DE. **O Uso Do Vídeo Como Ferramenta De Apoio Ao Ensino-Aprendizagem**. 2020.